revista de antropofagia

Director de junho: Raul Bopp.

Orgão da Antropofagia Brasileira de Letras

10.° numero da 2.ª dentição

uma adesão que não nos interessa

Lemos ha dias um angú de estilo que pulidiano o chamado grupo verdamarelo, agora assumido por duas testemunhas.

Esses rapazes viram que a Antropofagia é invencivel. Resolveram então aderir, mas de uma maneira sinuosa e assustada, querendo o indio anedótico, traduzido de Chateaubriand e minuciosamente inexistente. E' que eles aprenderam mal as lições de Raul Bopp.

Antropofagia é simplesmente a ida (não o regresso) ao homem natural, anunciada por bulas as correntes da cultura contemporanea e garantida pela emoção muscular de uma época maravilhosa — a nossa!

O homem natural que nós queremos póde tranquilamente ser branco, andar de casaca e de avião. Como tambem póde ser preto e até indio. Por isso o chamamos de "antropofago" e não totalmente de "tupy" ou "pareci". Nem queremos multiplicar a nossa ofensiva com oleogrenevas de tanga nas bestieiras de bodoque. Isso pode figurar como elemento decorativo e sensacional da nossa derrota; sem duvida, gostosamente nos reportamos á época em que, no ocaso deste continente, o homem realizava no homem, a operação central do seu destino — a decoração dirêta do inimigo valoroso (transformação do Tabú em Totem). Mas não será por termos feito essa descoberta, que vamos renunciar a qualquer conquista material do planeta como o caviar e a vitrola, o gás asfixiante e a metafisica. Não! Nem queremos como os graves meninos do verdamarelo restaurar coisas que perderam o sentido — a anta e a senhora burgueza, o sonido e a Academia.

O que louvamos nesses rinco abnegados dedinhos da ação negra conservadora é uma coragem — a de se declararem sustentaculos de um cielo social que desmorona por todos os lados e grilos de um passado intelectual e moral que nem na Italia está mais em voga! Pandegos!

Essa gente ignora verdades primarias — por exemplo que, se o Fascismo tem alguma vitalidade é porque na realidade não pretende restaurar grande coisa do passado vencido. O professor Vicente Ráo está ahi afirmando na Faculdade de Direito que a carta de trabalho fascista é uma cópia da organização societica. E é preciso um pessoute traçouna para não ser ver Mussolini dando as ultimas tarapadas na tábra agonizante do papado.

Os verdamarelos daqui querem o gibão e a escravatura moral, a colonização do europeu arrogante e idiota e no meio disso tudo o guarani de Alencar dansando valsa. Uma adesão como essa não nos serve de nada, pois o "antropofago" não é indio de rotulo de garrafa. Evitemos essa confusão de uma vez para sempre! Queremos o antropofago de Knicker-bockers e não o indio de opera.

Se quizerem aderir mesmo, estudem primeiro. Abandonem essa "ausencia do universo" que nós acreditavamos fosse o cambiado patrimonio dos srs. Dácio de Moraes, Cristiano das Neves e R. do Couto, mas que agora explica as bobagens em tom de coalhada que enchem o referido manifesto.

Entre os cinco versateis, ha um que estuda e queima as severas pestanas na luz inquietada de todas as sabedorias.

Mas infelizmente, do grupo, quatro não acreditam num que vale quatro e este um acredita na inteligencia de quatro que não vale nada. Confusionismo típico. Consequencias do herbivorismo que, no manifesto, distraidamente eles detestam.

PORONOMINARE.

o kangerukú do dogma

— ... se nega no homem o instinto religioso. Pelo contrario. Se afirma. O que se nega é o conceito abstrato da religião. Como o compreendem todos os dogmas. Como ensinam todas as igrejas.

— A religião não prescinde da vida do instinto. Ela é um fenomeno de impulsão, como o ato sexual, como o ato de comer. Quando o homem transforma o tabú em totem, não o faz por atitude mental, nem por uma questão de "ignorancia da razão suficiente) mas por necessidade de algorvar o ambiente atraindo-se forças favoraveis. A regra dessa transf... ção pode ... bem ... religioso.

— A negação da vida do instinto é a morte da religião dogmatica. O conteudo do dogma ... moral. E a moral nada tem que ver com a religião.

A revolta ... ca da creança ... ador é uma ... ria do instinto sobre "as faculdades da alma", coisa abstrata ... apoia a escamotação dogmatica. E ... o velho edificio da psicologia clas...

— O dogma conduz á apostolicidade e á catolicidade: á idéa torturante do inferno evangelico e á idéa romantica da absoluta cordade dos fenomenologistas. Ora, deus é uma expressão tribal. Sem o carater de universalidade que lhe empresta a teologia sentimental, Jesus de Pirapora é Jesus de Pirapora. Tanto o Cri... ... disso que ... não ter sido enviado "senão ás ovelhas que pereceram da casa de Israel." E o inferno seria com ... uma prova de egoismo esteril. De inca... ...dade de amar. O que já atormentava a catolica Ma... ...ac. E outros catolicos.

Deus é uma ... dos elementos favoraveis sobre os elementos desfavoraveis. Quando essa ... falta o papel da divindade protetora se inverte no desespero do tabú que não foi deglutido: o demonio cristão. Por isso toda tentativa de deslocar o ato religioso do plano real para o sobrenatural, da personalidade para a supra-personalidade, para o fluido sobrealindividual de Warstensleben, é espreitio deveras perigoso. O animal religioso deve agir dentro dos quadros da realidade. Que seria do Espirito Santo sem a serpente?

— O dogma se retrata na vida interior. Não deixa de ser comigo essa contemplação do proprio umbigo para sacar a alma, observa Pulitzer.

— A religião do indio era por isso o inimigo forte que ele devorava. Semare a absorção do lá. E a sua transformação em totem. A chave da problema humano.

— Quando a religião abandona o plano real para se fazer obra imaginação, ...go de intrigaeia, mistério, se torna elemento desta oravel á vida de impulsão cuja necessidade Russell proclama. Em simples preoccupação moral. Como o romanismo.

— Tanto a Revelação como a solução sensivel á obrigação ealegorial não resistem ao sistema melrico antropofagico.

— Alma para nós não é a divisão triparlida de Platão, nem a pessoa cristã, nem o individuo fisicopsiquico. E' como disse um antropofago, um aparelho mnemonico-telepatico encaixado numa cabina fisica cujo raio de ação não atinge mais que um simples horizonte de pedrada. A generalização absurda dos fatos psicologicos é o que "fal alma". Para abstração. Atoleiro. A religião dogmatica quiz passear sobre as ondas, como Jesus. E se afogou.

— Hoje mesmo os sabios que ainda andam errados já aceitam estar a alma fundada no corpo. Como demonstram o fenomeno da causalidade psicofisica e a ... seneia das sensações, dizem eles.

— Mas a antropofagia comera os sabios. Não existe "alma".

TAMANDARE'.

o sr. Tristão de Athayde e a Prima do Espiritual

O sr. Tristão de Athayde prégou aos mucinhos cariocas a necessidade de uma nova cruzada Isea, aos infieis como eu. Franca ... sr. Jacques Maritain, o homem da Prima do Espiritual. Esse Pr... ...lo Espiritual ... uma ba la. Dos "dois gladios" dos doutores da Idade Media ele chegou ao poder indireto, porque, como in... o ...ferido Jacques, "s... ...tin du gouvernement terrestre est subordonnée à la fin du spirituel il faut que celui-ci ait pouvoir sur celui-là, qu'il puisse le diriger par ses conseils et, si cela est exigé par l'intérêt des ames, lui commander ... ses ordres." Sem esquecer que "les mesures de contrainte sont parfois nécessaires"... Como se vê, o que os novos apostolos querem é ...mprego.

Os rapazes que aqui estejam ...ventura se deixando envenenar por eles, atravez do pensamento de importação de alguns escritores maçudos e maliciosos, não sabem que mal se estão fazendo. O Primado do Tristão de Ataude é a Inquisição. E' Pio VII. E' a encicliea Quanta cura de Pio IX. E' o Syllabus. O seu fim é o temporal. Nele o espiritual é puramente acessorio. Ornamental. O meio, não o fim.

Adverte-se aos incautos.

JAPY-MIRIM.

HOJE TEM "ANTROPOFAGIA"? TEM SIM SINHÓ!

Começa a sahir de hoje em deante, ás quartas-feiras, a "Revista de Antropofagia".

A interrupção — verdadeira dôr de dentes nos antropofagos. — foi decida á falta de papel, como os nossos numerosos leitores devem estar fartos de saber. E é só.

DO AÇOUGUE

a ordem social e a indumentaria

"Tenho sido presa varias vezes, por me vestir de homem e mantém-me agora na prisão por me recusar a envergar trajes femininos. Todavia, o motivo da minha decisão nada tem de deshonroso, visto que, quando encergo o vestuario do meu sexo, não ganho mais de 6 dolares por semana, e ainda ainda sujeita ás graçolas e até ás grosserias de certos homens. Quanto me visto como eles, posso ganhar, no meu oficio de encuirouadar, 12 a 14 dolares por semana, e sou mais respeitada. Se eu sou bastante forte para executar o trabalho de um homem, não vejo razão para que não possa vestir-me tambem como um homem." (Da representação de uma joven operaria, presa na cadeia de Broocklin, ao presidente Wilson).

"O embaixador Bosdari nasceera para a vida livre, de filho das selvas, num momento em que o seu paiz nem o litoral americano já não comportavam os costumes dos antinctones desta terra. Tinha, em pleno tropico, com 38 graãos de temperatura á sombra, que se vestir á européa, com todos os estofos nefandos do progresso. Deitava-os fóra, com uma personalidade indomavel, afendendo o pudor daqueles que o não comprehendiam."

"O embaixador Bosdari não se deu por achado pelo que dele diziam os jornaes. Persistia nos seus habitos paradisiacos, e ...mesmo pude encontral-o atravessando o corredor do andar em que moravamos, inteiramente á contade, tal qual o vira o meu "valet de chambre". (Bosdari, o Ubirajara — Assis Chateaubriand, "Diario da Noite", 16-5-1929).

bom sinal

A literatura do sr. Coelho Neto é um excelente exercicio respiratorio, mas um tanto perigoso. A geração de 1880 quiz treinar o fôlego nos romances do ultimo heleno do Maranhão, e o resultado foi a sua morte por asfixia. Daí por diante, todos passam pelos livros do sr. Coelho Neto guardando a respeitavel distancia e as coisas automaticamente obrigam as coisas que não azar. O sr. Neto descobriu agora que o ... não existe, nunca existiu. O movimento antropofagico recebe ... declaração do jacoroso acaricia ... ...aime dos prazeres. Oposições como a sua alegram, entusiasmam. Rapazes, mais cautela! O indio vai mesmo para diante! O sr. Coelho Neto é contra!

TUPINAMBA'.

Figa!

Um antropofago recebeu mensão honrosa da Academia Brasileira de Letras.

Freud, o que vae acontecer?

brevemente:
2.ª edição de
MACUNAIMA
lendas indigenas com capa de Mario de Andrade

EXPANSÃO ANTROPOFAGICA

clube de antropofagia de minas geraes

Três escriptores hamtas de belo-horizonte não faltar um jornal: "Leite Crúdo". São êles Guilhermino Cezar, João Dornas Filho e Acquiles Vicenqua. Tudo isso dentro da mentalidade antropofagica. E' o proprio João Dornas Filho quem nos manda, com promessa de coisa unaior, um locado do seu prugrama:

"Queremos é combater o caracter crióulo, até certo ponto estrangeiro da nossa terra. A preguiça, o optimismo exagerado, a imprevidencia, a obliteração das nossas realidades e possibilidades, a cultura e a religião importada. Queremos deglutir tudo isso, esse crióulismo pernostico que resultou no bacharel. Nós queremos por fóra dos fenomenos locaes a nossa civilização".

Pura antropofagia! Isso é a prova de que Minas não é só Cataguases. E em Belo-Horizonte, mineiríssima, ...olha com simpatia para esses transhordamentos liricos de Mario de Andrade pela meninada serelége. Annibal Machado, aliás, não perde oportunidade de mostrar que entre uns e outros não ha nem mesmo a possibilidade de um paralelo.

clube de antropofagia do pará

A geração nova do pará é uma das mais cigarrosas do norte. E' a mais fuzarca do Brasil. Isso por uma questão etno-geografica. A' mentalidade potente que a natureza — através dos naturalistas — plantou em cada um dos seus elementos corresponde um espirito de disperstvidade que só póde ser compreendido por quem viu a amazonia.

Lá não ha por exemplo uma literatura muga. Ha autores provaveis. Sem tempo de escrever continuamente. Nem necessidade de holar livro. A imprensa os absorve. Se metem na politica. Tocam o páu nos governos. Pintam o diabo. (O "estado do pará", jornal de idéas joveis, é o ponto de apoio e de convergencia de quasi todos).

E' uma esporte de geração protesto. Mas não desse protesto-tapeação de Cassianos e Menotis. De outro. Sincero. Fumio. Eles não conecbem, como nós, a escrevivilia da ordenie. A mentalidade bragantina. O tal ranlernismo catolico. O impedalismo. A incertedoralidade nacional. E muitas outras coisas. No que fazem, muito bem!

Clovis de Gusmão mandou uma carta e um comunicado antropofagico pra Alcindo Cacella. Zás! o "estado" abriu 6 colunas com titulos, sub titulos e rumentarios saborosos. Entre êles: "a antropofagia é uma forte expressão de brasilidade e as suas idéas, as seus horizontes largos merecem decidido apoio". O povo ficou alarmado... Enedia Moraes escreveu uma nota desde Iamoho. Resultado: tá fundado o clube de antropofagia do pará. E um telegrama recente anuncia pra breve a saida da revista.

Bruno de Menezes, Enchta Moraes, Ercoani Vieira, Paulo de Oliveira, Saul Aoua Marques, De Campos Ribeiro, Muoiz Barreto e Orlando Moraes. Oiin. Isso sem contar a classe dos antropofagos paes-de-familia (que dizem que não são, mas são) Alcindo Cacella, Alfredo Ladislau, Edgar Proença, etc.

clube de antropofagia do rio de janeiro

Comemorando a passagem do aniversario da deglutição do bispo sardinha, (tins de junho), os antropofagos da taba carioca vão editar o primeiro sub-numero da revista de antropofagia do rio de janeiro, a circular no dia 11 de outubro (dia da America não descoberta).

São seus diretores: Alcaro Moreyra, Clovis de Gusmão, Annibal Machado, Juranydyr Manfredini, Cicero Dias, Felinge de Oliveira, Dante Milano e Osvaldo Goehll.

da secretaria de instrucção do estado do espirito santo

UMA CARTA DE GARCIA DE REZENDE

Nós aqui somos poucos mas bons. O Espirito Santo tem a vantagem de não estragar talentos com manifestações de amor ás letras. Nunca teve literatura. Agora é que estamos formando o pessoal. E tem gente de muito boa brasilidade.

O "Diario da Manhã", orgam oficial do Estado é antropofagico. Inicierei domingo a nossa pagina. Mandarei para o DIARIO DE S. PAULO a revista, além dos nomes arrolados na lista de vocês, temos mais os seguintes: Attilio Vivacqua, secretario da instrucção que criou aqui a "escola brasileira", Vieira da Cunha, João Calasans e Escobar Filho. Todos os domingos cada um dirá a sua cousa. Mandei tudo o que quizerem que eu transcreverei. Já transcrevi o estudo do Oswald sobre o grito. Tenho estudado uns comentarios sobre o movimento. Mas de agora em diante ficarei firme dentro dele.

do rio grande do sul

CARTA DE AUGUSTO MAIER

"Poeta Cristina. São Paulo está ficando uma especie de suplemento literario do Rio, com o mesmo sistema de intriguinhas beetas. Acabemos com esse burrado!"

CARTA DE PLENIO MELO

"Tá lindo o movimento de vocês. Nunca se fez no Brasil coisa de tanta repercussão. Aqui em Porto Alegre a antropofagia está sendo assunto obrigado nos cafés e na hora da Literaria. Pau desandando firme em cima da tal "inteligencia brazileira" Braco! Sem insurreição não se faz nada. Derrubada grande. Planito novo! Essas irreverencias são necessarias para se fixar rumos e demolir essa mentalidade entulhada. Um aperião. Estou por aqui enganchado no "Diario de Noticias".

A S S A H Y

(Especial pra nós)

Quem vae ao Pará: parou
Tomou Assahy: ficou!

E as cidas vem,
Cheinhas da bebida cor da noite.
A minha gente
comprou no Ver-o-Peso
um paneiro de assahy.

Trouxe para casa
Arregaçou as mangas da blusa de chita
e começou a amassar candarolando

Quem vae ao Pará: parou
Tomou Assahy: ficou...

Canta... canta...
E' tambem uma canção
o barulho da frutinha no vasilhame

Xe... Xe... Xe...
Ché... Ché... Ché...

Agora ela põe-se a peneirar
o liquido grosso...
E' ainda uma canção...
Quem vae ao Pará: parou...

Está prompto o assahy...
A bandeirinha vermelha
está na porta,
annunciando aos gulosos
que o assahy
vende-se ali...

Tomou assahy: ficou!

ENEIDA
(Belém do Para)

(Ela assahy bom — NOTA DA REDAÇÃO).

A ANTA MORREU, VIVA O TAMANDUÁ!

A anta morreu de indigestão retorica. Quando o pobre bicho se viu estava com um beotinho no peito, discursando pela moral na Liga das Senhoras Catolicas. Caindo em si, de vergonha se matou. Ninguem por ela.

Para que desenterrar a anta? O que ela ultimamente sofreu em vida lhe dá direito a um desranso no céo, ao lado de Tupana, entre Papá e Piá. Deixem a anta em paz.

Por isso não queremos anta, queremos tamanduá. O nosso bicho e o tamanduá-bandeira. Nossa bandeira é o tamanduá.

Ele enterra a lingua na terra, para chupar o tatano da terra. As formigas se grudam na lingua dele, mordendo, queimando. Ele engole as formigas.

Tamandua abraça fincando as unhas, matando. Como a ladia com o portuguez. Ele faz assim. E' o tamanduá.

Rapazes, vamos fazer o nosso caxiri com ele.

introito da odysseazinha

por PATER

Dois caralbas palaram contentes na terra gostosa. E entraram pelo matto adentro. Um delles escurregou dominado no tirtica. Esse que cahiu tinha estado no paço servindo mui gentilmente o seu senhor D. João III, tinha esfaqueado dez peões na mesma cidade de Lisbôa. O outro que estava dando risada era um pirataõ e corria atraz das bóas. Decido o seu bom comportamento era respeitado na mesma cidade de Lisbôa.

Continuaram andando logo depois. Perto de umas pirêras encontraram dois bacharels em mocinho, e outro velho, mas o velho não tinha barba não, porque tinha esfregado a cara quatro vezes na lua minguante com folhas miudas de jatobaseiro. Os bacharels como já não eram mais civilizados decidio o longo trato com a trempe daqui, acharam graça no moda dos caralbas contarem sacanagens e resolveram por isso tomar conta delles.

Mas o velho ficou chateado num instantinho, pediu um cigarro e deu o fóra porque tinha que tratar dum negocio importante pois os jesuitas iam achar que os gurys eram filhos da corrupção.

AS PAIXÕES CEGAO OS HOMENS E OFFUSCAO OS ENTENDIMENTOS

Então os tres entoraram nos caminhos com cheiro de sól.

Mas naquelle dia la haver qualquer coisa, tanto assi ... o sapo saramuqueca não parava de coaxar. Houve mesmo uma tentativa de deglutição. Foi que a onça dormia a correr no céu atraz do sól e por volta das duas horas quasi que ella pega mesmo, si sól não escurecesse e não chiasse a bicha... O bacharel moço brigou nesse interim com o caralba, por causa duma coisa, que elle disse no escuro e quando clareou ninguem mais viu elle.

Ficaram de novo os dois olhando pra cima. Um membra que estava trepado numa jabotiraheira deu deu uma banana pra ellas.

Assim elles ficaram meio aborrecidos com o continente e foram pra praia cantando "vamo vamo na praia passeá vamo vê o baren nova que do céu cahiu no má".

Entraram numa canôa e foram filmando uma porção de titus.

Na Tapêra de Cunhambebe toparam com tres francezes bazarentos chupando canna e gritando "on ne pase pas".

Cançados de remar os dois caralbas voltaram pro continente e penetraram pelo Berlinga. Ahi o pirataõ sahiu com bada sonhaquê, que tinha assim de lado arrancou a rinia e disse: "Antes de serioos já cruzamos o que somos".

O céu estava passando um laço azul na cabeça da serra de Paranapiacaba e D. Gonçalo do no daquilo tudo comia frutas...

Chegou então a noite de verdade.

O ipiti quieto bahava flapos de mandioca emquanto os ibirabas iam se accendendo. O silencio partia-se ás vezes por uma besta que assassinava outra besta.

E o macachelra camarada lagulando os caralbas e todo o resto da nação pelos cantinhos e os dois entraram numa malôca para ouvir historias.

Emquanto o ipá extranhava os corpos na rêde os olhos dos dois se arregalavam nas ligeirezas dellas que a lua malhava pelos vãos das abiuranas. Começou o zuéré-quéréré: — Muito antes dos anciãos, foi Yurupary que revelou.

O sól, deus creador, casou-se com a lua, mãe de tudo. Passou-se algum tempo e o sól pastor cuidava oculto da lua trazendo sempre presentes quando voltava do céu para o seu tejupar. A mãe lua gerou então para o sól criar, a terra, os animaes, as plantas e o homem. Mas o homem não quiz que o sól o criasse. Então elle ficou sem fala, só os bichos é que falavam e sabiam mais do que o homem, emquanto elles comiam as plantas o homem se alimentava dos vermes da terra e de páus pôdres. Mas o homem nasceu operario e começou a fazer massas, cacetes, bolas e flexas. Os animaes ficaram com medo delle e ensinaram o homem a usar as plantas e applicar o fogo nas roças e no assar as raizes comestiveis.

A anta ensinou-lhe o uso do inhame, a perdiz, do mandobé, o cachorro da taiaba, a onça da mandioca e o ralo o uso do milho. Então veiu o castigo tambem pros animaes: ellos perderam a fala e o homem avançou nelles e acreditou na força do sól, deus criador, marido da lua, mãe de tudo."

Acabando a historia do cantador do alto, tangeram os maracás, a carne rolou e vieram as comidas.

Um disse pro visinho: "a carne do bicho tem as qualidades do bicho, quem come onça fica brabo, quem come preguiça fica preguiçoso, quem come jacaré fica traiçoeiro, quem come veado fica perdido, só com o bicho homem é que é so contrario, quem come um malvado fica bom"...

O caouin e o cachiri entraram no jogo e a especie jogou futebol o resto da noite. Goals e goals...

* * *

Na manhã seguinte o sól era um limão gotejando... e não como um peixe, emquanto a agua do mar fazia blibi blibi na ponta dos pés surgiu Afrodite côr de maracujá...

o começo do fim

"A confidencia é esta: o nosso Santissimo Pae, o papa Pio XI, tão virtuoso, tão esforçado pela felicidade geral, tão amigo de Jesus e da caridade, sofre e sofre muito.

Sim; porque vê a dissolução dos povos entre si; e desprezo das leis naturaes e religiosas compendiadas por toda parte; as sagradas prescripções do Decalogo conculcadas e dali perigos proximos, imminentes a sobrevirem de meio por todo a Terra, especialmente sobre o Occidente, que, repelindo a fé e a moral christãs, que o organizaram, civilizaram, engrandeceram e felicitaram por seculos inteiros, não pode, sem retroceder, rehaver as bençãos de Deus.

Sofre e muito, ao ver dilacerado, estrangulado o seu precioso rebanho espiritual do Mexico, sobre republica, nascida, creada e alimentada pelo pabulo sanulento do verdadeiro christianismo.

Sofre e muito por causa dessa horda "Action Française", a semear a discordia e a desobediencia religiosa nos corações de numerosos fieis da querida França.

Sofre, sofre e sofre ainda por mil outros motivos."

(De um recente discurso do arcebispo do Maranhão, D. Otaviano).

declaração

No seu livro "Literatura e Politica", o academico Pinto Salgado inclue o sr. Genolino Amado entre os saudosos "verdamarelistas". O sr. Genolino Amado, por nosso intermedio, protesta contra essa inclusão. Nunca foi, não é — disse-nos ele, pegando numa liga — nem será, tenho fé em Deus.

marandiba

(especial pra revista do Clube de Antropofagia do Espirito Santo)

Quando Mem de Sá decretou a guerra contra a antropofagia, os indios do Espirito Santo comeram um filho dele.

Chamava-se D. Fernão de Sá e como o bispo Sardinha, foi gostosamente devorado.

Esse gesto foi o primeiro assomo de independencia do genio da terra.

O seu primeiro e definitivo golpe de energia audacissima contra a obra de conquistador branco.

Os caetés se revoltaram contra a obra do jesuita, comendo um apostolo graduado da catequese.

Depois o Espirito Santo acettou Vasco Fernandes Coutinho com todo o grupo de fidalgos brigões e gananciosos que se retiraram na hora da conquista da Floresta e o abandonaram no momento em que foi aniquilado pela força brutalissima do meio físico.

A despeito da atrocidade com que se combateram o indio, o branco, e, era seguida, o negro, começaram a construir o Espirito Santo e a compor o povo espirito-santense.

As forças virgens e genios da terra determinaram a sua fusão.

Embora com odio e crueldade consorciaram-se.

Simbolisa essa necessidade ingenitica de alliança e de fusão rapida a figura de Araribóia, que ajudou Mem de Sá a expulsar os francezes da Guanabara.

E é, na sua expressão barbara, um legitimo herói florestal, em toda a grandeza da sua indiscutivelmente virginal de alma e de inteligencia.

Mais tarde vieram os outros desbravadores do Brasil: o italiano, o alemão, o syrio, o polonez.

E toda essa gente, conduzida pelas forças dominadoras da terra, foi mergulhada no baralhamento ...ial.

Brancos de todas as procedencias, negros e indios, integrados a moqui, com violencia, formaram o povo espirito-santense.

Emquanto o Brasil se ...intou a aldear a mentalidade estrangeira o genio da terra, no Espirito Santo, não se manifestou.

Não cogitou de arte e de literatura. Embora reflexado, integralmente, o que lhe havia de mais avançado em materia de mentalidade, no Brasil, não tentou deformar o seu genio com pequeninas manifestações artisticas.

Ficou quieto. Mas praticou com deslumbradora volupia a irreverencia. Negou, secretamente, a obra da copia. Tanto assim que o povo vitoriense, que interpreta, com incorruptivel fidelidade, o povo espirito-santense, não vai ás conferencias cucêtes nem aos máos espetaculos de arte.

Defende-se valentemente. Os cinemas vivem repletos, triunfam, mas as companhias de teatro chegam aqui e fracassam.

Num movimento mental, porém como o da "Antropofagia Brasileira de Letras", em que se procura liberlar o genio do Brasil de toda e qualquer deformação falsamente decorativa, o Espirito Santos só tem de ligar.

Só tem de formar no contingente de vanguarda.

Mesmo porque foi o selvagem do Espirito Santo quem primeiro protestou contra a organização social e ...litica do velho continente no Novo Mundo: comendo o filho de um governador portuguez.

GARCIA DE REZENDE.
Vitoria.